Mensagem 55

19 de Maio de 2003, Dalberg Road, 40, Londres

YOGA SUTRAS DE PATANJALI

SAMADHI PADA

A libertação é o primeiro passo
A libertação é o princípio. Não é o resultado final de qualquer tentativa ou esforço, ou de qualquer tipo de enganos do ego. É a energia de ver e compreender e não de procurar e empreender. A Iluminação não é enredamento com algum pré-conceito ou um postulado predeterminado, ela "é"— e não "será" ou "devia ser".
Fazer algo pela libertação da mente, usando para isso a mente, é a própria negação desta liberdade. Ser capaz de compreender isto é a suprema confirmação desta libertação.
Para percecionar esta libertação diretamente por si e para si, todas as buscas e paradoxos acerca da libertação têm de cessar. A libertação existe na inteligência e na energia desincorporada e não-mental e não no intelecto e no ego.

1. *Ataha yoganushasanam*
   Yoga (o disciplinar subtil do eu aparente, e deste modo, estar ligado ao eu real) é **agora**, ou seja, a energia da presença da vida e **não** no **passado** ou no **futuro,** que é a residência da mente. A mente é a expressão da vida, mas não a euforia ou o êxtase da vida. A mente é a escravidão e o fardo da vida, não a sua felicidade e a sua bênção.
2. *Yogaschitta vrtti nirodhah*
   Pausas ocasionais na circulação das características e das tendências da mente (gunas) conduzem à Yoga – a ligação do intelecto pessoal com a Inteligência Universal.
3. *Tada drasthu swarupeavasthanam*
   Ver estas descontinuidades é a visão do eu divino ou real, ou seja, estar enraizado no seu próprio eu natural.
4. *Vrtti sarupyamitarata*
   Tudo o resto é mente, a consciência separativa, e as suas formas e formulações.
5. *Vrittayah panchatayyah klistaklistah*
   Os cinco constituintes da mente são responsáveis pelo sofrimento e pelo não sofrimento.
6. *Pramana viparyaya vikalpa nidra smritayah*
   Estes são:
   1) a evidência
   2) as crenças
   3) as escolhas
   4) a inércia
   5) a memória (O campo da memória é o terreno onde os outros constituintes ocorrem. A evidência aparece no topo uma vez que não causa sofrimento, devido á sua acessibilidade a origens e deduções diretas, sem dar espaço a ilusões e a deceções.)
7. *Pratyakshanumanagamah pramanani*
   A evidência é a perceção direta e a dedução resultante.

8. *Viparyayo mithyajnanamatadrupapratistham*
   Os sistemas de crenças são terríveis ilusões e dogmas uma vez que se baseiam em conhecimento falso e naquilo que deveria ser (imaginações e fantasias).
9. *Shabda jnananupati vastu shunyo vikalpah*
   As escolhas (as psicológicas, não as técnicas) são atividades sem substância, que ocorrem proporcionalmente às informações convencionais, culturais e verbais.
10. *Abhava pratyayalambana vrttirnidra*
    Uma confiança insuficiente na perceção direta enlaça-nos em postulados e paradoxos. Esta é a dimensão da mente que é estúpida e não-desperta.
11. *Anubhutavisayasampramosah smrtih*
    A memória não permite que aquilo que é experimentado se perca. A memória natural não fica obcecada, não se inibe nem tem quaisquer resíduos psicológicos, tais como influências ou envolvimento.
12. *Abhyasavairagyabhyam tannirodah*
    Vairagya é a perseverança no desapego. Vairagya é a recusa de estar envolvido com a atração e a aversão. Isto, por fim, conduz à descontinuidade na constante agitação do pensamento e a pausas ocasionais na circulação das características e das tendências da mente.
13. *Tatra sthitau yatno ´bhyasah*
    Deste modo, mantenham-se estabelecidos num processo (de desapego) devoto e cuidadoso.
14. *Sa tu dirghakala nairantaryasatkarasevito dridhabhumih*
    Este processo de desapego estabelece-se firmemente numa atitude reverencial longa, dedicada e ininterrupta.
15. *Dristanushravika visayavitrisnasya vashikara sanjna vairagyam*
    O desapego (vairagya) surge quando se tem atenção completa (vashikara sanjna). Isto é o resultado dum distanciamento dos objetos dos sentidos (visaya vitrishna), ou seja, quando as perceções sensoriais não são convertidas em sensualidade pela classificação em agradável ou desagradável.
16. *Tat param purusakhyatergunavaitrisnyam*
    A mais alta inteligência é, assim, compreendida como consequência de manter a distância (vitrishna) das gunas (características da mente, chittavritti).
17. *Vitarka vicharanandasmitanugamat samprajnatah*
    A equanimidade na consciência emerge quando a racionalização e a contemplação ocorrem num clima de incomparável felicidade, ou seja, sem conformação e querer vir a ser algo.
18. *Viramprattyayabhyasapurvah samskarashesonyah*
    O processo de perceber descontinuidade (na agitação da mente) precede o fim de toda a espécie de todos os tipos de condicionamento (samskara-shesa-anyah).
19. *Bhavapratyayo videhaprakritilayanam*
    A perceção direta da inteligência desincorporada (Chaitanya ou Purusha) ocorre com a dissolução das características e tendências da mente (gunas ou prakritti).
20. *Shraddhaviryasmritisamadhiprajnapurvaka itaresam*
    Os seguintes méritos são necessários antes da ocorrência da dissolução das gunas (que levam ao estado natural):
    1)Confiança ou dedicação
    2)Energia ou vigor
    3)Memória ou intelecto
    4)Perceção sem escolhas ou equanimidade (samadhi prajna).

21. *Tivrasamveganamasannah* .
    Agora surgirá um desejo intenso (pelo estado natural).
22. *Mridu madhyadhimatratvattatopi visesah*
    Este desejo intenso evolui de suave para médio e para forte e para ainda mais singularidade e excelência.
23. *Ishvarapranidhnadva*
    Levando à perceção direta e imediata do todo.
24. *Kleshakarmavipakashayairhaparamristah purusavishesa Isvarah*
    No todo, a divindade é a mais elevada inteligência (purusha vishesa), não contaminada pelo sofrimento resultante do enredo com, ou expetativa com os frutos das ações. As atividades fragmentadas da mente são sofrimento. O todo, a inteligência, é intocada pela mente.
25. *Tatra niratishayam sarvajna bijam*
    No todo (ou seja em nenhuma-mente) está a semente da perceção holística (purusha) sem limites.
26. *Purvesamapi guruh kalenanavacchedat*
    A perceção holística, liberta do tempo (mente), é o maior professor de todos.
27. *Tasya vachakah pranavah*
    Se de algum modo se pode atribuir um som a esta perceção holística da consciência cósmica (purusha ou chaitanya purna),só pode ser OM (pranava).
28. *Tajjapastadarthabhavanam*
    OM pode ser cantado ou comtemplado.
29. *Tatah pratyakchetanadhigamopyantarayabhavascha*
    OM é o centrar da consciência que vence todos os obstáculos (que surgem das tendências centrífugas).
30. *Vyadhistyanasamsayapramadalasyaaviratibhrantidarsanalabdhabhumikatvanavasthitatvanichittaviksepasteantarayah*
    Os obstáculos à perceção holística são:
    1) Doença
    2) Tédio ou inércia
    3) Dúvida ou apreensão
    4) Atividades desregradas
    5) Preguiça
    6) Ânsias
    7) Observação errónea ou ilusória
    8) Não permanecer enraizado no silêncio da mente, a dimensão do “nenhum-pensamento” ou “nenhuma-mente” (não é insensatez nem estupidez).
    9) Instabilidade
    10) Tensão e distração
31. *Duhkhadaurmanasyangamejayatvashvasaprashvasaviksepasahabhuva*
    O sofrimento que acompanha a consciência separativa (mente) é:
    1) Dor
    2) Depressão
    3) Corpo descontrolado, histeria ou estado frenético
    4) Respiração sem harmonia
32. *(I) Tatpratisedharthamekatattvabhyasah*
    O antidoto para os obstáculos à perceção holística (para a libertação em relação à mente), é perseverar em direção á liberdade sem qualquer tipo de distração.
33. *(II) Maitrikarunamuditopeksanam suhkhaduhkhapunyapunyavisayanam bhavanataschittaprasadanam*

Na realidade, a consciência holística é uma benevolência que envolve:
1) Equanimidade em assuntos de felicidade-miséria, agradável-desagradável, virtude-vício
2) Amabilidade
3) Compaixão
4) Alegria
5) Renúncia

34. *(III) Prachchhardana vidharanabhyam va pranasya*
A regulação da respiração também conduz à quietude e deste modo à consciência holística.
35. *(IV) Vsayavati va pravrittirutpanna manasah sthitinibandhani*
A liberdade em relação ao estado de escravidão mental (que resulta com o funcionamento natural dos orgãos sensoriais) leva ao fim da paixão da mente por objetos e obsessões.
36. *(V) Vishoka va jyotismati*
O fim da tristeza ou a iluminação interior ((perceção interior) também levará à liberdade relativa ao tempo (ou seja relativamente à mente).
37. *(VI) Vitaragavisayam va chittam*
O desapego relativamente ás posses materiais também é consciência holística (chaitanya chita).
38. *(VII) Svapnanidrajnanalambanam va*
Entender a verdadeira natureza do dormir e do sonhar resulta na liberdade em relação à consciência fragmentada.
39. *(VIII) Yathabhimatadhyanadva*
Qualquer meditação de acordo com o entendimento e intuição próprias levaria à liberdade essencial. (não existe nenhum método de meditação).
40. *Paramanuparamamahattvaantosya vasikarah*
A meditação (que converte o conhecimento emprestado em saber próprio) causa mestria sobre todas as coisas, desde o fenómeno mais significativo até ao menos significativo.
41. *Ksinavritterabhijatasyaeva manergrahitirgrahanagrahyesu tatsthatadanjanata samapattih*
Numa pessoa já realizada, na qual as características e tendências (gunas e vrittis) estão a desaparecer (ksina), o conhecedor e o objeto do conhecimento tornam-se um movimento unitário, devido á pureza da perceção sensorial que permanece intocada pela sensualidade (mente), tal como um cristal transparente toma a cor daquilo em que repousa.
(Um breve comentário acerca do significado da palavra samapatti que, frequentemente é substituída por samadhi:
Samapatti = sama + apatti = igual/sem escolha + equidistância (de todas as atividades do exterior). Isto significa: constantemente distante de toda a centrifugalidade. Por outras palavras, uma absorção completa na equanimidade.
A diferença entre um estado de consciência sem-escolha e um estado de equidistância sem-escolha, é que num estado de consciência sem-escolha ainda se está acessível ao exterior, enquanto “uniformemente equidistante" indica uma total absorção no interior. Assim, samapatti pode ser substituído por samadhi).
42. *Tatra shabdarthajnanavikalpaih samkirna savitarka sama pattih*
Em seguida, a consciência superficial e argumentativa, que emerge devido às escolhas e que flui através das palavras com a sua interpretação e conceitos associados e conclusões, é completamente absorvida.

43. *Smritiparishuddhau svarupashunyevarthamatranirbhasa nirvitarka*
O término de todas as imagens acerca de si próprio (svarupashunyeva) leva ao descondicionamento (smritiparishuddhau) e o término da consciência argumentativa resulta na simulação subtil da realidade (arthamatra-nirbhasa).
44. *Etayaiva savichara nirvichara cha suksmavisaya vyakhyata*
Deste modo, são explicados e compreendidos os assuntos subtis da mente e de "nenhuma-mente”.
45. *Sukshmavisayatvam chaalingaparyavasanam*
O entendimento destes assuntos subtis leva ao término de todas as formas e formulações da mente (alinga).
46. *Ta eva sabijah samadhih*
Até mesmo em toda esta liberdade, as sementes da mente ainda podem estar presentes.
47. *Nirvichara-vaisharadyeadhyatma-prasadah*
A excelência e perfeição de “nenhuma-mente” (inteligência pura) resulta na bênção de saber a “Outra-condição”.
48. *Ritambhara tatra prajna*
Em “nenhuma-mente” está a sabedoria da inteligência cósmica – a Outra-condição - ritam.
49. *Srutha-anumana-prajnabhyam amanya-visaya vishesa-arthatvat*
Este ritam tem um significado muito especial, está para além dos assuntos intelectuais ou o conhecimento que a mente adquire através do testemunhar e conclusões.
50. *Taj-jah samskaro-anya-samskara-pratibandhi* A inteligência cósmica (ritam) gera consciência pura e isto mantém-nos livres do condicionamento e da fragmentação.
51. *Tasyapi nirhode sarva-nirodhan nirbijah samadhih* A liberdade absoluta e incondicional sem qualquer semente da mente é o término de todos os términos.